



ÍNDICE

1.Introdução	3
2. Filosofia e concepção educativa subjacentes ao Projecto Educativo de Agrupamento	4
Parte I	
1. Contexto e Caracterização Geral do Agrupamento	6
• 1.1 Contexto físico e Social	6
• 1.2 Dimensão e condições físicas das escolas	8
• 1.3 Caracterização da população discente	10
• 1.4 Caracterização do Pessoal Docente	10
• 1.5 Caracterização do Pessoal Não Docente	11
2. Recursos Financeiros	12
3. Níveis de sucesso/insucesso educativo e escolar	12
4. Respostas educativas ao processo de ensino/aprendizagem	17
Parte II	
1. Diagnóstico Estratégico	25
2. Modelo Educativo	26
3. Princípios e Valores	27
4. Metas e Objectivos Gerais	29
5. Plano de Acção Estratégica	32
Parte III	
1. Organização do Agrupamento	36
2. Relações com a comunidade em geral	38
3. Âmbito administrativo e financeiro	38
4. Avaliação do Projecto Educativo	39

1. INTRODUÇÃO

“A autonomia da escola concretiza-se na elaboração de um projecto educativo próprio, constituído e executado de forma participada, dentro de princípios de responsabilização dos vários intervenientes na vida escolar e de adequação a características e recursos da comunidade em que se insere.”

Decreto-Lei nº 43/89

À escola actual exige-se que desempenhe papéis que excedem largamente a mera transmissão e aquisição de conhecimentos. A escola transformou-se numa instituição cujo papel não se esgota na instrução, mas tem que ampliar o seu papel e veicular uma concepção do currículo que abrange, para além da dimensão do saber, as dimensões “do ser, do formar-se, do transformar-se, do decidir, do intervir e do viver e conviver com os outros” (Leite, C., 2001).

Assim, reconhecem-se, hoje, à instituição escolar, funções que se afastam do mero cumprimento de um currículo prescrito a nível nacional, desenvolvido de forma idêntica em todas as escolas, independentemente dos contextos em que se inserem, dos recursos de que dispõem e das características da população que as frequenta. Da educação escolar não se espera que apenas veicule uma cultura-padrão feita de valores universais e saberes definidos de forma homogénea, para todo o país. Espera-se que mobilize e incorpore saberes e recursos do seu contexto, que façam dela uma instituição de vivência e aprendizagem das culturas e da democracia e a tornem um espaço favorecedor do sucesso para todos.

O Projecto Educativo do Agrupamento representa, efectivamente, uma ruptura com a normalização e deve constituir uma referência e um dispositivo para a construção da mudança, para a clarificação das intencionalidades educativas e para a articulação entre os vários níveis de ensino e entre os vários actores educativos.

2. FILOSOFIA E CONCEPÇÃO EDUCATIVA SUBJACENTES AO PROJECTO EDUCATIVO DE AGRUPAMENTO

É consensual a ideia de que importa valorizar a singularidade e a cultura de cada escola e reforçar a sua identidade própria, porque esta está ligada aos contextos sociais, culturais e económicos em que se insere e às pessoas que a integram. A escola passou a ser considerada como uma unidade dotada de uma identidade própria e de uma multidimensionalidade única, que se diferencia das outras em função dos seus actores, das suas histórias de vida, dos seus valores e da sua cultura.

Por outro lado, a necessidade de garantir a coerência e a continuidade entre os diferentes ciclos de educação básica, de acordo com o enquadramento definido na Lei de Bases do Sistema Educativo, levou à adopção da estratégia de Agrupamento de Escolas do Ensino Básico, de modo a tornar mais coerente a rede educativa baseada em dinâmicas locais de associação.

O *Projecto Educativo de Agrupamento – PEA* - decorre ao nível da sua institucionalização, da assumpção do agrupamento de escolas como uma unidade organizacional subordinada à existência de projectos pedagógicos comuns, à construção de percursos educativos integrados, sem perda da identidade própria de cada um dos estabelecimentos que constitui o agrupamento.

Assim sendo, o PEA inscreve-se num quadro de um processo de inovação da gestão e organização dos estabelecimentos de ensino e deve ser assumido como um documento de planificação estratégica de acção educativa de médio prazo, que exprime a identidade das escolas e funciona como organizador da diversidade, ordenador de toda a vida escolar, dotando-a de coerência e de uma intencionalidade clara.

Isto implica tomar a escola como referência, a comunidade educativa como lugar de acção e o projecto educativo como activador de práticas inovadoras e construtor de espaços de formação, segundo valores e princípios educativos, que fundamentem a definição de orientações gerais, elas próprias indutoras de operacionalizações sectoriais de acordo com a organização interna das escolas do agrupamento.

No âmbito da autonomia das escolas, o PEA deve integrar e potencializar a sua cultura própria, isto é, o conjunto de valores, de visões e de formas de estar e de intervir na comunidade interna dos seus intervenientes bem como interagir com a comunidade envolvente, cultura que se vai construindo e que se reforça de ano para ano, cultura que se expande e “abraça” os intervenientes que, em cada novo ano lectivo, se integram na comunidade já existente.

Vivemos tempos de mudança e conseqüentemente enormes desafios, onde a inovação, a criatividade, a valorização da diversidade, a consciência crítica e o sentido de cidadania responsável e interveniente, parecem ser, entre outros, valores a desenvolver pela escola de uma forma cada vez mais consciente.

Caminharemos no sentido de uma concepção de escola centrada no aluno, na criação de oportunidades educativas para todos, flexível no delineamento dos percursos de aprendizagem, porque atenta à diversidade.

Caminharemos no sentido de construir uma escola aberta à comunidade envolvente e a uma crescente colaboração com os pais e encarregados de educação dos nossos alunos, criando oportunidades para uma maior participação e envolvimento daqueles na vida da escola.

Como projecto dinâmico, propõe-se mobilizar continuamente a comunidade em volta de um plano estratégico assumido por todos. Enquanto instrumento dinamizador de atitudes e de processos educativos, simultaneamente impulsionador de mudanças e de um aprofundamento qualitativo de vectores, já em desenvolvimento, pretende-se, com o presente PEA, explicitar os principais vectores de desenvolvimento da acção educativa das escolas do agrupamento e dos diversos intervenientes, de acordo com as suas funções, para o próximo triénio.

Este documento assume-se, pois, como um “contrato” que a todos compromete e vincula porque...

... assenta num amplo diagnóstico da situação existente nas várias escolas - abrangendo a totalidade dos membros, em exercício de funções no ano lectivo transacto (corpo docente, pessoal auxiliar e administrativo, serviços especializados de apoio) e amostras representativas dos encarregados de educação e dos alunos.

... define as áreas de intervenção prioritárias e as metas a atingir, identificadas as necessidades e as expectativas, a todos envolvendo numa finalidade comum: a construção de dinâmicas de mudanças educativas geradoras de uma melhoria na educação das crianças e jovens dos jardins-de-infância e escolas do Agrupamento.

PARTE I

1. CONTEXTO E CARACTERIZAÇÃO GERAL DO AGRUPAMENTO

1.1 Contexto Físico e Social

No âmbito da política do Ministério da Educação subordinada ao ordenamento da rede educativa para 2003/2004, numa perspectiva de criação de condições de gestão para as escolas, de racionalização dos recursos e do aumento da qualidade das aprendizagens, é publicado o Despacho nº 13313/2003, de 8 de Julho, relativamente ao processo de constituição do Agrupamento de Escolas.

Embora não tivesse sido possível a constituição deste agrupamento em 2003/2004, porque não estavam reunidos todos os pressupostos enunciados no Decreto Regulamentar 12/2000 de 29 de Agosto, nomeadamente a constituição dos conselhos municipais de educação e a aprovação da carta educativa, a partir do ano lectivo 2004/2005, nos termos do Decreto-Lei 7/2003 de 15 de Janeiro, foi desenvolvido o processo de constituição do Agrupamento de Escolas de Carnaxide – Valejas, integrando estabelecimentos de educação do pré-escolar e do ensino básico.

A sua composição é a seguinte:

- Jardim de Infância Nossa Senhora do Amparo – Carnaxide
- Escola E.B. 1. /Jardim-de-infância São Bento – Valejas

- Escola E.B. 1. Antero Basalisa – Carnaxide
- Escola E.B. 1. Sylvia Philips - Carnaxide
- Escola E.B. 2.3. Vieira da Silva – Carnaxide

O Jardim de Infância Nossa Senhora do Amparo, a E.B. 1. Antero Basalisa, a E.B. 1. Sylvia Philips e a E.B. 2.3. Vieira da Silva, sede do Agrupamento, integram os alunos residentes e com local de trabalho dos encarregados de educação na freguesia de Carnaxide, excepto da localidade de Outurela que pertencem a outro Agrupamento de Escolas.

A freguesia de Carnaxide, actualmente, com uma área de 6,4km², possui um parque habitacional bem ordenado e um grande parque industrial constituído por indústrias não poluentes. Tem-se verificado um crescendo no número de habitantes (21353- censo 2001), tratando-se de uma população predominantemente entre os 16 e os 64 anos, dividindo-se equitativamente pelos dois sexos, e sendo a sua grande maioria pertencente ao sector terciário e ao sector secundário.

Tem locais de interesse histórico – paisagístico como o Aqueduto de Carnaxide, a Mãe de Água, o Chafariz, as Quintas do séc. XIX e a Serra de Carnaxide.

Quanto a recursos destaca-se a Biblioteca Municipal, o Espaço Jovem de Carnaxide, o Centro Social e Paroquial de S. Romão, o Auditório Ruy de Carvalho, o Centro de Saúde, o Hospital de Sta. Cruz e os Bombeiros Voluntários.

A Escola E.B. 1. /Jardim de Infância São Bento integra os alunos residentes e com local de trabalho dos encarregados de educação na freguesia de Barcarena, com prioridade para os alunos da localidade de Valejas.

A freguesia de Barcarena tem 9,01 Km² de área e 11847 habitantes. A sua população continua muito ligada à ruralidade, seriamente ameaçada pela urbanização e pela instalação, nos últimos anos, de pequenas e médias indústrias que empregam grande parte da sua população.

Tem como locais de interesse histórico – paisagístico o Castro de Leceia, as Quintas e a Fábrica da Pólvora.

Quanto a recursos, destaca-se o Centro Social e Paroquial, a Cooperativa de S. Pedro – Educação e Reabilitação de Cidadão com Deficiência, o Centro de Saúde, a Universidade Atlântica e os Bombeiros Voluntários.

Relativamente à segurança, estas zonas populacionais são servidas por duas esquadras da Polícia de Segurança Pública, respectivamente em Carnaxide e em Queijas.

1.2 Dimensão e condições físicas das escolas

O Jardim de Infância de N.ª.Sra. do Amparo, com 92 crianças, inaugurado em 24 de Janeiro de 2003, é uma construção moderna, ampla, bem iluminada e com todos os requisitos necessários num estabelecimento desta natureza.

Tem quatro salas de actividades amplas e bem apetrechadas, sala de prolongamento, polivalente, refeitório, gabinete, sala de educadoras, cozinha, recreio com equipamento de boa qualidade e segurança.

A EB1 Antero Basalisa - Carnaxide é uma escola centenária com duas salas de aula, telheiro coberto, gabinete/ sala de professores, campo de jogos e recreio

O edifício escolar apresenta-se em estado de conservação satisfatório com um aspecto bastante agradável, devido ao esforço conjunto do Director, da Associação de Pais, da Junta de Freguesia e da Câmara Municipal de Oeiras, tendo havido uma recente reabilitação do espaço exterior.

No presente ano lectivo, com 96 alunos e 4 turmas, funcionando em regime de desdobramento, faculta a todos os alunos a frequência das actividades de enriquecimento curricular

A EB1 Sylvia Philips – Carnaxide foi inaugurada a 20 de Novembro de 1974, tendo sido lançada a primeira pedra desta escola pela Sr.ª D.ª Sylvia Van Lennep, esposa do presidente da Philips.

Actualmente, com 483 alunos e vinte turmas do 1º ciclo, funciona em edifício construído e reabilitado recentemente pela Câmara Municipal de Oeiras, com seis salas de aula, sala para as AEC, ginásio, três gabinetes, sala de professores, sala de coordenação, campo de

jogos, recreio sem qualquer equipamento e um conjunto de pré-fabricado com quatro salas de aula e Biblioteca, integrada na Rede de Bibliotecas.

Apesar do estado satisfatório de conservação, este edifício escolar tem revelado algumas deficiências de funcionalidade, atendendo ao número de alunos e às actividades de enriquecimento curricular. Embora o interior do edifício seja amplo, o facto de não haver mais espaço para construção de salas de aulas, condiciona bastante a frequência das AEC por todos os alunos e a manutenção do funcionamento em regime de desdobramento.

A Escola Básica do 1º Ciclo e Jardim de Infância de S.Bento-Valejas, com 117 alunos, 92 do 1º ciclo e 25 do pré-escolar, funciona, desde Setembro de 1993, num edifício novo, construído com uma sala de pré-escolar, quatro de 1º ciclo e uma do CTL. Tem, ainda, uma pequena Biblioteca, ginásio, dois gabinetes, sala de professores, cozinha, refeitório e dois recreios sem qualquer equipamento (pré-escolar e 1º ciclo).

O edifício escolar apresenta-se em estado de conservação satisfatório com um aspecto bastante agradável, devido à intervenção da Câmara Municipal de Oeiras, com a pintura de todos os espaços escolares e a eliminação das infiltrações.

A Escola E. B. 2.3 Vieira da Silva - Carnaxide, com 656 alunos, 447 do 2º ciclo e 209 do 3º ciclo, começou a funcionar em 26 de Novembro de 1983, nas actuais instalações, escola então designada por Escola Preparatória de Carnaxide. Desde 26 de Novembro de 1993, data do seu 10º Aniversário, e depois de um muito participado debate interno, a escola passou a chamar-se ESCOLA E.B.2.3. VIEIRA DA SILVA, pintora de renome da cultura portuguesa e europeia, uma referência da pintura abstracta do Séc. XX.

A nível de instalações, dispõe actualmente de 15 salas normais, uma sala TIC, três salas de Ciências da Natureza/Naturais, uma sala de Físico-químicas, quatro salas para as disciplinas de Educação Visual e Tecnológica, Educação Visual e Educação Tecnológica, Biblioteca/Centro de Informação e Documentação, sala multimédia, sala polivalente/bufete, cozinha e refeitório. Existem recreios exteriores com dimensões satisfatórias para o número de alunos, assim como campo de jogos.

Há a registar a ausência de um espaço exterior coberto que permita aos alunos estar no recreio durante os períodos de chuva, gabinetes de trabalho para os departamentos curriculares e uma sala polivalente onde fosse possível desenvolver as actividades de complemento curricular/funcionamento dos clubes.

1.3 Caracterização da população discente

A população residente caracteriza-se por alguma homogeneidade, quer a nível da sua inserção laboral, quer quanto ao grau de instrução e idade, predominando os estratos sociais médios e superiores. Daí decorre que a maior parte dos alunos deste Agrupamento provém de agregados familiares que se integram na chamada classe média, do ponto de vista socio-económico e culturalmente favorecidos, com uma considerável franja de pais com formação académica superior. Contudo, verifica-se, igualmente, a inserção nesta comunidade escolar de alunos pertencentes a estratos socio-económicos e culturalmente menos favorecidos. Para a sua integração nas escolas do Agrupamento, têm sido definidas estratégias entre o Director e os professores titulares de turma/directores de turma.

O programa de Português Língua Não Materna está implementado no Agrupamento, pelo que se tem procurado integrar na vida escolar todos os alunos que não são proficientes ao nível da Língua Portuguesa através da sua inclusão em programas de apoio

Os alunos na sua maioria são assíduos e participativos, havendo condições para que todos gostem do que fazem, se sintam bem e vivam a Escola como algo que a todos pertence e que é produto da acção e das práticas de toda a comunidade educativa.

1.4 Caracterização do Pessoal Docente

No que respeita à caracterização do corpo docente, podemos afirmar que 69% tem vínculo efectivo com o Agrupamento.

No pré-escolar, com 6 docentes, 83% pertencem aos quadros, sendo 50% do quadro de Agrupamento e 33% do quadro de zona pedagógica.

No 1º ciclo, com 36 docentes, 71% pertencem aos quadros, sendo 68% do quadro de Agrupamento e 3% do quadro de zona pedagógica

No 2º e 3º ciclos, com 94 docentes, 71% pertencem aos quadros, sendo 70% do quadro de Agrupamento e 1% do quadro de zona pedagógica.

1.5 Caracterização do Pessoal Não Docente

Com a implementação da escola a tempo inteiro e dado que as actividades de enriquecimento curricular funcionam das 8h30 às 18h00 horas, na escola em regime normal e das 7h00 às 19h00 nas escolas de regime duplo, constata-se que o número de assistentes operacionais (11) nas escolas do 1º ciclo para assegurar a segurança, vigilância, limpeza e higiene dos espaços escolares é insuficiente.

Nos Jardins de Infância do Agrupamento, o número de assistentes operacionais (6) é adequado, em função do número de crianças e das suas particularidades (Necessidades Educativas especiais).

Na EB 2.3, o número de assistentes operacionais (18) é insuficiente. A situação torna-se particular preocupante quando se verificam longos períodos de baixa médica de assistentes operacionais, que se traduzem num aumento das áreas de limpeza por funcionário ao serviço, prejudicando o acompanhamento e vigilância nos diferentes espaços escolares.

Nos Serviços de Administração Escolar, para além do chefe, os serviços dispõem de mais seis assistentes técnicos. No Serviço de Acção Social Escolar, não está colocado nenhum técnico, sendo este serviço assegurado por um assistente técnico.

Nestes serviços existem três áreas funcionais administrativas e de suporte ao processo de ensino-aprendizagem: Gestão de Recursos Materiais e Financeiros (Tesouraria e Contabilidade) Gestão de Recursos Humanos (Pessoal, Alunos e Expediente) e SASE, que dão uma resposta de qualidade às necessidades da comunidade.

Com esta organização, pretende-se rentabilizar os recursos e valorizar a partilha e as boas práticas para melhorar a qualidade de serviço e apostar na informação/formação informal entre todos os intervenientes

2. RECURSOS FINANCEIROS

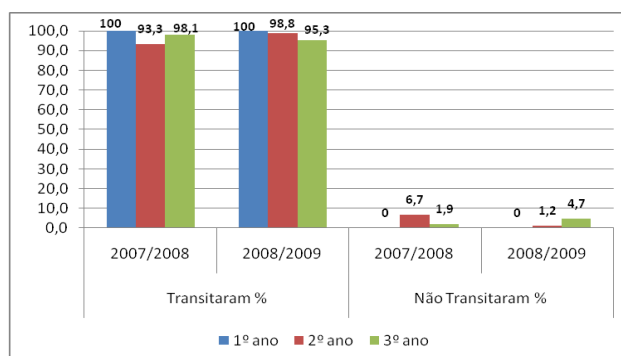
São recursos financeiros as verbas do Orçamento de Estado e as verbas do Orçamento de Dotações com Compensação em Receita, provenientes dos lucros do bufete e da realização de actividades. Estas verbas são canalizadas essencialmente para a manutenção das instalações escolares, aquisição de equipamento informático e material didáctico, de modo a promover a melhoria e qualidade das condições de trabalho dos elementos da comunidade escolar.

As verbas provenientes da Autarquia, para responder às despesas das Escolas do 1.º ciclo e Jardins de Infância, revelam-se suficientes para cobrir as despesas de expediente/comunicação, produtos de limpeza e material de consumo. O apoio da Câmara Municipal de Oeiras ao Plano Anual de Actividades do Agrupamento permite-nos concretizar um plano ambicioso, contribuindo com valores significativos para as diferentes escolas.

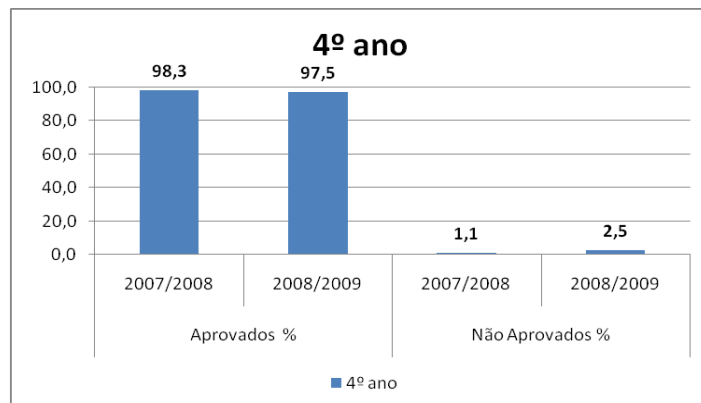
3. NÍVEIS DE SUCESSO/INSUCESSO EDUCATIVO

Ao longo do biénio 2007/2009 os resultados escolares dos alunos, mantiveram-se em níveis que traduzem numa boa percentagem de sucesso. Os gráficos que se seguem pretendem dar uma visão mais concreta desses resultados, apresentando as taxas de sucesso/insucesso desse biénio, por ciclo e ano de escolaridade:

Gráficos nº 1 e nº2 - Taxa de sucesso no 1º Ciclo, por ano de escolaridade, relativa ao biénio 2007/2009 (Últimos 2 anos)

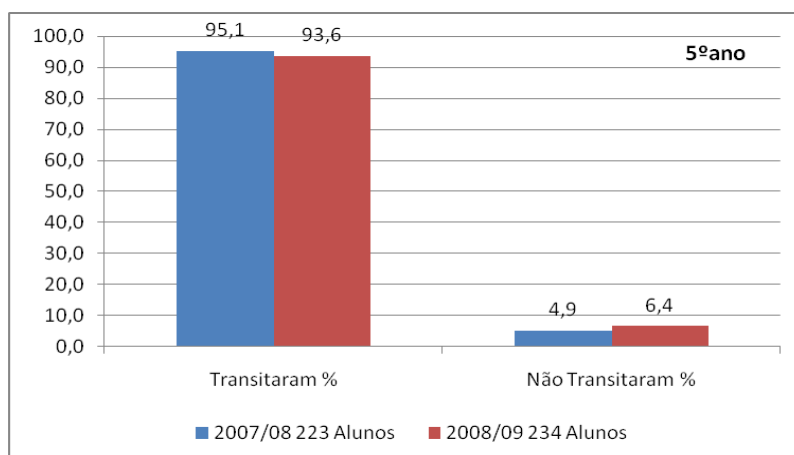


Da análise do gráfico constata-se que, nos últimos dois anos de escolaridade, os resultados escolares no 2ºano melhoraram significativamente passando de 93,3% de sucesso para os 98,8%. No 3º ano houve um decréscimo da percentagem de sucesso fixando-se no 95,3%.

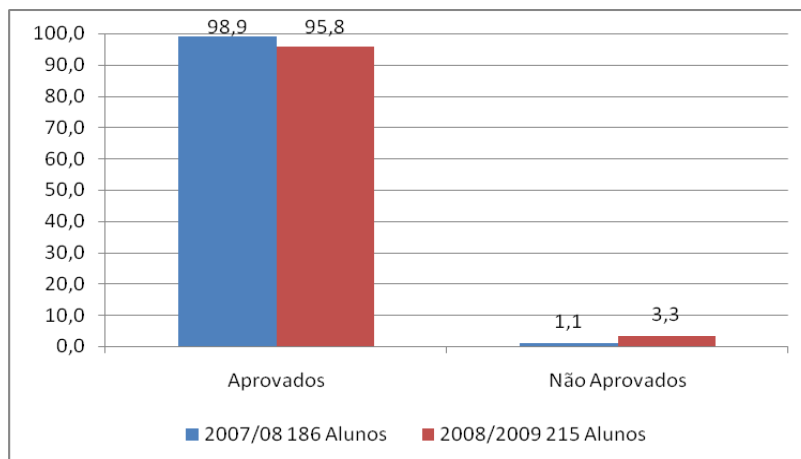


Analisando a percentagem de alunos com aprovação no final do 4ºano confirmar-se que a percentagem de sucesso se mantém em valores elevados. A diferença percentual dos últimos dois anos é mínima

Gráficos nº 3 e 4 - Taxa de sucesso no 2º Ciclo, por ano de escolaridade, relativa ao biénio 2007/2009 (Últimos 2 anos)

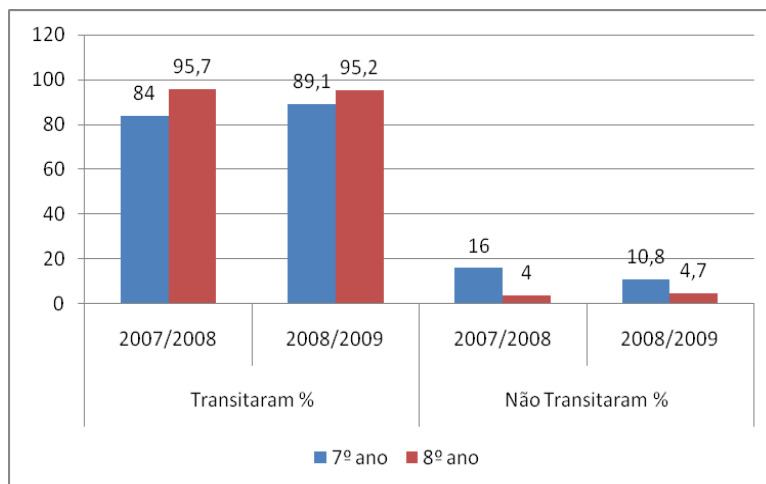


Relativamente ao 5ºano, os valores dos últimos dois anos são próximos, tendo descido dos 95,1% para os 93,6% de sucesso.



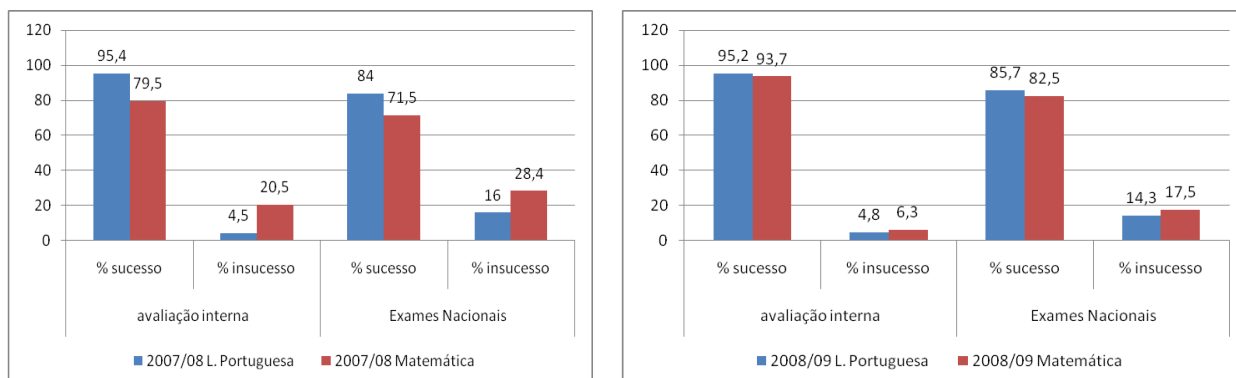
Quanto ao 6ºano, a tendência manteve-se. Houve uma ligeira descida nos valores percentuais do sucesso passando dos 98,9% para os 95,8% de alunos aprovados.

Gráfico nº 5 - Taxa de sucesso nos 7º e 8º anos, relativa ao biénio 2007/2009 (Últimos 2 anos)



Da análise do gráfico constata-se que a percentagem de sucesso é superior no 8ºano de escolaridade nos últimos dois anos, comparativamente com o 7º ano. No entanto, verifica-se, no 7ºano, uma ligeira subida fixando-se o resultado nos 89,1% no ano lectivo 2008/2009.

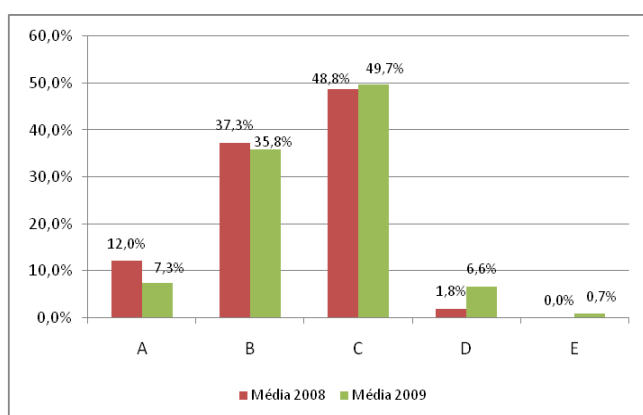
Gráficos nº 6 e 7 - Taxa de sucesso no 9º ano, ao nível da avaliação interna e externa nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, relativa ao biénio 2007/2009 (Últimos 2 anos)



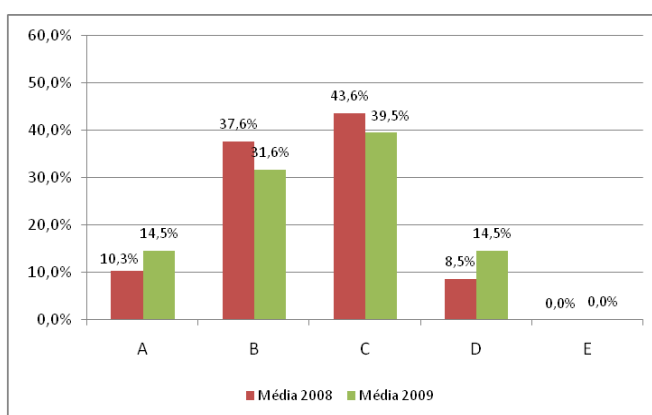
Resulta da análise do gráfico a verificação de que a percentagem de sucesso baixou ligeiramente nos exames nacionais, quando comparada com a avaliação interna, nos últimos dois anos de escolaridade, apesar de continuar a traduzir boas taxas de sucesso.

Gráficos nº 8 e 9 – Resultados obtidos, pelos alunos do Agrupamento, nas Provas de Aferição de 4ºano no biénio 2007/2009 (Últimos 2 anos)

Língua Portuguesa



Matemática

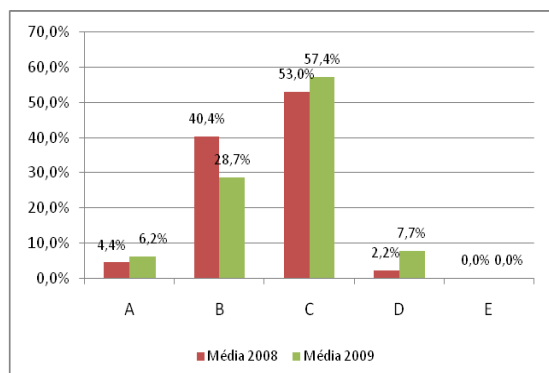


Comparando os resultados de Língua Portuguesa – 4ºano, dos últimos dois anos de escolaridade, podemos assinalar uma evolução negativa nas menções A, B e D. Podemos também concluir que a maioria dos alunos se situou no nível C.

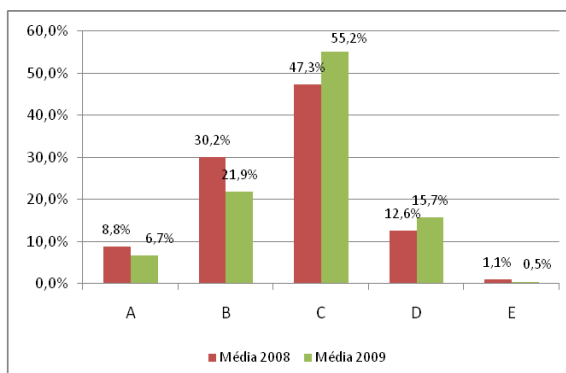
Na Matemática também se registou uma evolução negativa nas menções B, C e D. De assinalar a subida percentual na menção A.

Gráficos nº9 e 10 – Resultados obtidos, pelos alunos do Agrupamento, nas Provas de Aferição de 6ºano no biénio 2007/2009 (Últimos 2 anos)

Língua Portuguesa



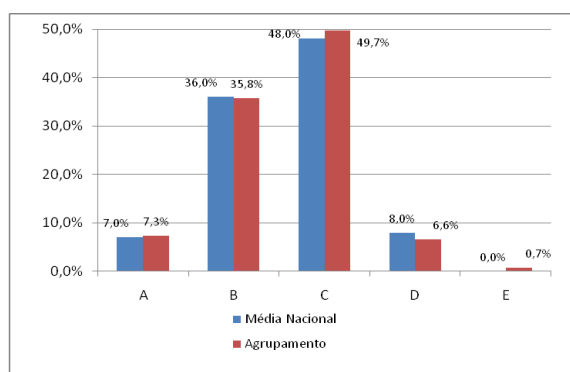
Matemática



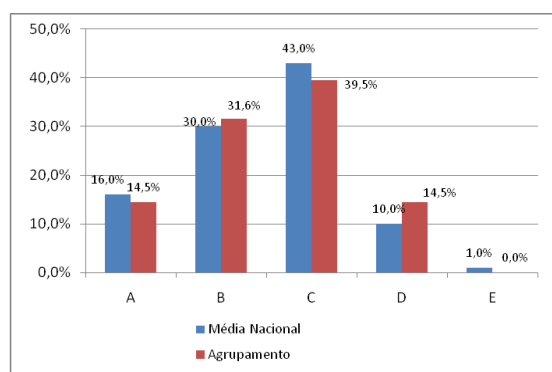
No 6ºano a Língua Portuguesa regista uma descida acentuada na menção B contrapondo com a subida nas menções A e C. Na menção negativa D também se assinala um aumento. Na Matemática regista-se uma descida nas menções A e B e uma subida na menção D. A maioria dos alunos situa-se na menção C onde se assinala uma subida percentual.

Gráficos nº11 e 12 – Comparativo dos resultados obtidos, pelos alunos do Agrupamento, nas Provas de Aferição de 4ºano no ano lectivo 2008/2009 com a média nacional.

Língua Portuguesa



Matemática

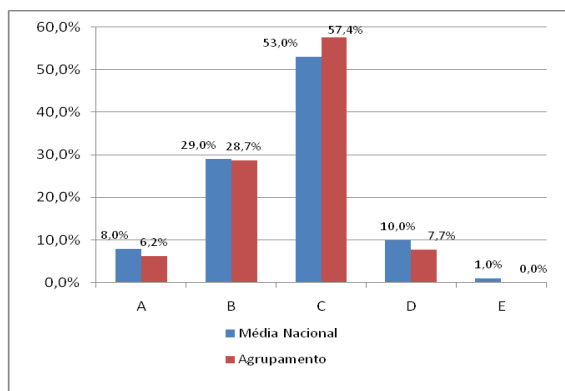


Quando comparados os resultados de Língua Portuguesa podemos comprovar uma grande proximidade nos valores.

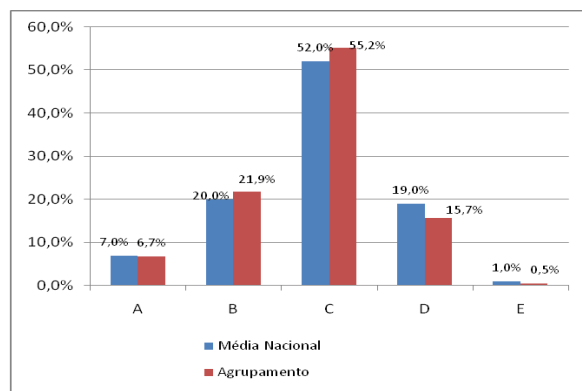
Na Matemática, os resultados no agrupamento são inferiores à média nacional nas menções A e C e superiores na menção B. Relativamente às menções negativas, verifica-se uma percentagem ligeiramente superior na menção D e inferior na menção E.

Gráficos nº13 e 14 – Comparativo dos resultados obtidos, pelos alunos do Agrupamento, nas Provas de Aferição de 6º ano no ano lectivo 2008/2009 com a média nacional.

Língua Portuguesa



Matemática



Relativamente ao 6ºano na área da Língua Portuguesa destacam-se os valores ligeiramente inferiores na menção A e superiores na menção C. Na menção negativa D os resultados são ligeiramente melhores no agrupamento.

Na Matemática os resultados são muito próximos, registando-se, no entanto, menos menções negativas no Agrupamento comparativamente à média nacional.

4. RESPOSTAS EDUCATIVAS AO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM

Para complementar e enriquecer as actividades curriculares, numa perspectiva integradora e de sucesso dos alunos, foram implementados Projectos, Planos e Serviços de acordo com os objectivos seguintes:

Projecto Rede de escolas de Excelência (ESCXEL)

Parceria com o CESNOVA – Centro de Estudos de Sociologia da Universidade Nova de Lisboa e a CMO – Câmara Municipal de Oeiras.

- Capacitar as Escolas e as comunidades (alunos, professores, pais, cidadãos, decisores políticos) para a formação de excelência educativa;
- Capacitar tecnicamente e assessorar os municípios para a adopção de planos e estratégias de desenvolvimento educativo global;
- Identificar, difundir e monitorizar as “Boas práticas” escolares;

- Desenvolver modelos de monitorização do desempenho e auto-avaliação das escolas;
- Promoção do conhecimento científico sobre as dinâmicas educacionais, sociais e culturais locais.

Projecto Mais Sucesso/Melhor Aprendizagem - 1º, 2º e 3º Ciclos

- Envolver os alunos na superação das suas dificuldades;
- Melhorar a auto-estima;
- Assegurar o crescimento de cidadãos responsáveis face ao trabalho;
- Criar uma relação de trabalho saudável, vivenciada com alegria e entusiasmo;
- Potenciar recursos humanos e materiais;
- Partilhar estratégias de sucesso;
- Responsabilizar pais e encarregados de Educação no acompanhamento dos seus educandos.

Projecto Biblioteca Escolar - 1º, 2º e 3º Ciclos

- Assegurar o serviço de Biblioteca para todos os alunos do agrupamento.
- Promover a articulação das actividades da Biblioteca com os objectivos do projecto educativo, do projecto curricular de Agrupamento e dos projectos curriculares de turma;
- Assegurar a gestão funcional e pedagógica dos recursos materiais afectos à biblioteca;
- Apoiar as actividades curriculares e favorecer o desenvolvimento dos hábitos e competências de leitura, da literacia da informação e das competências digitais, trabalhando colaborativamente com todas as estruturas do agrupamento.

Plano Nacional de Leitura (PNL) - Pré, 1º, 2º e 3º Ciclos

- Promover a leitura, assumindo-a como factor de desenvolvimento individual e de progresso nacional;
- Inventariar e valorizar práticas pedagógicas e outras actividades que estimulem o prazer de ler entre crianças, jovens e adultos;
- Enriquecer as competências dos actores sociais, desenvolvendo a acção de professores e de mediadores de leitura, formais e informais;

- Consolidar e ampliar o papel da Rede de Bibliotecas Públicas e da Rede de Bibliotecas Escolares no desenvolvimento de hábitos de leitura.

Projecto TIC (no âmbito do PTE) - 1º, 2º e 3º Ciclos

- Elaborar um plano de acção anual para as TIC que visa promover a utilização das TIC nas actividades lectivas e não lectivas.
- Colaborar no levantamento de necessidades de formação e certificação em TIC de docentes e não docentes.
- Zelar pelo funcionamento dos equipamentos e sistemas tecnológicos instalados.

Projecto Promoção da Educação para a Saúde - Pré, 1º, 2º e 3º Ciclos

- Melhorar o estado de saúde global dos jovens;
- Reforçar as acções de promoção da saúde e prevenção das doenças orais;
- Prevenir o consumo de substâncias psicoactivas em meio escolar através de debates, sessões de sensibilização e outras estratégias de trabalho continuado com os alunos e envolvendo toda a comunidade educativa;
- Contribuir para a redução das possíveis consequências negativas dos comportamentos sexuais, tais como a gravidez não planeada e as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST);
- Dotar o aluno de competências que o tornem capaz de “relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspectiva pessoal e interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida”;
- Identificar os vários tipos de comportamentos relacionados com a violência.

Programa Pessoa - 2º e 3º Ciclos

- Desenvolver e avaliar um modelo de intervenção centrado na escola para a promoção de estilos de vida saudáveis;
- Reduzir os comportamentos sedentários dos jovens que frequentam a escola, através de um aumento da actividade física (fundamentalmente moderada e vigorosa);
- Aumentar a qualidade e reduzir a quantidade alimentar (quando se justifique) dos jovens, na comunidade escolar e fora desta (família), tornando-os críticos, conscientes e autónomos nas suas escolhas alimentares;

- Envolver todas as áreas da educação que interagem na comunidade escolar (a escola, a família e os Centros de Saúde) e que tornam as intenções educativas operacionais e efectivas.

Plano de Acção para a Matemática (PAM) – 1º, 2º e 3º Ciclos

Ao nível das dimensões da aprendizagem em Matemática:

- Melhorar a capacidade de resolução de problemas;
- Melhorar a capacidade de comunicação matemática;
- Formar os docentes (prioritariamente os que estão directamente envolvidos neste projecto) no âmbito da construção de instrumentos de avaliação das várias dimensões da aprendizagem em Matemática;

Ao nível do clima de trabalho:

- Proporcionar aos alunos que apresentam mais dificuldades, o trabalho matemático em pequenos grupos;
- Proporcionar momentos de formação aos docentes envolvidos no projecto;
- Proporcionar momentos de reflexão, troca de experiências e avaliação, no âmbito do desenvolvimento do projecto, aos docentes envolvidos;

Ao nível da evolução esperada nas classificações internas no final do projecto e no exame/prova de final de ciclo:

- No que se refere às classificações internas aumentar em pelo menos 3% o sucesso na disciplina de Matemática nas turmas envolvidas no projecto (à excepção do 1º ano onde o sucesso é de 100% na disciplina).
- No que se refere às classificações esperadas no exame nacional de 9º ano, posicionar a média do agrupamento no nível igual ou superior a 3,0 e sempre superior à média nacional.
- No que se refere às provas de aferição de 4º e 6º ano (as turmas destes anos de escolaridade passarão a integrar o projecto no próximo ano lectivo) situar a percentagem de sucesso do agrupamento a um nível superior à média nacional havendo um aumento de níveis A e B de 5% até ao final do projecto.

Projecto RISE Rede Integrada de serviços de educação

Parceria com a Câmara Municipal de Oeiras e ANOTHERSTEP.

- Integrar as tecnologias na educação, produzindo recursos e implementando estratégias motivadoras;
- Criar e utilizar conteúdos educativos na sala de aula;
- Implementar acções de formação e apoio aos docentes do 1º ciclo e Encarregados de Educação

Serviços de Psicologia e Orientação

- Desenvolver as suas funções em contexto escolar ao nível dos apoios psicopedagógicos, do apoio ao desenvolvimento do sistema de relações da comunidade educativa e da orientação escolar e profissional:

Serviços de de Apoio Especializado

- Promover a existência de condições que assegurem a plena integração escolar dos alunos e contribuir activamente para a diversificação de estratégias e métodos educativos, de forma a promover o desenvolvimento e a aprendizagem de todas as crianças e jovens da escola.

Centro de Recursos para a Inclusão

Parceria com a Cooperativa de S. Pedro, no âmbito do artigo 30º, Decreto-lei 3/2008, 7 de Janeiro

- Optimizar e disponibilizar os recursos físicos, materiais e humanos especializados às necessidades especiais dos alunos de modo a favorecer o sucesso educativo;
- Promover uma intervenção especializada e individualizada adaptada às necessidades e características de cada criança ou jovem com NEE;
- Contribuir para a mudança de atitudes sociais e para a dignificação da criança ou jovem com deficiência enquanto cidadão de pleno direito;
- Criar no Agrupamento equipas multidisciplinares;
- Contribuir para a mudança de atitudes por parte da comunidade educativa face aos alunos com NEE;
- Aumentar o conhecimento de novas metodologias e estratégias ao nível das necessidades específicas dos alunos com NEE

Projecto de Educação Inclusiva – Liga Portuguesa de Deficientes Motores

- Promover e apoiar a inclusão social na Educação Pré-Escolar de um grupo de crianças com deficiência;
- Criar apoios diferenciados no contexto escolar e em coordenação com as actividades pedagógicas, actuando de forma atempada e preventiva;
- Envolver a comunidade no processo de intervenção de forma contínua e articulada, optimizando os recursos existentes e as redes formais e informais de entreatajuda.

Português Língua Não Materna (PLNM) - 1º, 2º e 3º Ciclos

- Oferecer condições equitativas para assegurar a integração cultural, social e académica dos alunos, independentemente da sua língua, cultura, condição social, origem e idade.
- Promover o domínio oral e escrito da Língua Portuguesa como língua veicular;
- Desenvolver uma progressiva autonomia pessoal no âmbito escolar e social;
- Integrar os alunos no currículo nacional e em qualquer nível ou modalidade de ensino.

Programa de Educação Ambiental – Pré-escolar, 1º, 2º, e 3º. Ciclos - O Programa de Educação Ambiental para as Escolas desenvolve-se no âmbito da Agenda da Sustentabilidade para Oeiras, Oeiras 21+.

- Promover a educação ambiental e apoiar estilos de vida ambientalmente sustentáveis, uma vez que as crianças e jovens são considerados veículos de transmissão, por excelência, de comportamentos em defesa do Ambiente junto da sua comunidade

Parlamento dos Jovens 2º, e 3º. Ciclos.

O Parlamento dos Jovens tem como objectivos:

- Incentivar o interesse dos jovens pela participação cívica e política;
- Sublinhar a importância da sua contribuição para a resolução de questões que afectam o seu presente e o futuro individual e colectivo, fazendo ouvir as suas propostas junto dos órgãos do poder político;

- Dar a conhecer o significado do mandato parlamentar e o processo de decisão da Assembleia da República (AR), enquanto órgão representativo de todos os cidadãos portugueses;
- Incentivar as capacidades de argumentação na defesa das ideias, com respeito pelos valores da tolerância e da formação da vontade da maioria.

Projecto Jornal Escolar – Pré-escolar, 1º, 2º e 3º Ciclos

- Criar nos alunos o gosto pela leitura e escrita;
- Dar visibilidade aos trabalhos dos alunos/crianças;
- Divulgar as iniciativas levadas a cabo nas escolas do Agrupamento.

Jornal Escolar	Jornal Escolar (Sylvia Philips)	CC
	Jornal Escolar (EVS)	TL
	Jornal Escolar (EB1 Antero Basalisa + JI Nossa Srª do Amparo)	CC

Clubes / Actividades de Complemento Curricular - Pré, 1º, 2º e 3º Ciclos

- Ocupar os tempos livres dos alunos (2º.e 3º. Ciclos);
- Desenvolver nos alunos a criatividade, o sentido de responsabilidade e a autonomia;
- Complementar saberes das diferentes áreas curriculares disciplinares e não disciplinares.

ABC da Ciência (JI Nossa Srª do Amparo)	CC
Aprender a Ver (JI Nossa Srª do Amparo)	CC
Twinkle twinkle Little Star (JI S. Bento)	CC
A Brincar com a Matemática (JI Nossa Srª do Amparo)	CC
Viver a Natureza – Pensar Globalmente, Agir Localmente (S. Bento)	CC
Viagem por Entre Linhas (Sylvia Philips)	CC
Aprender a Empreender (Sylvia Philips+Antero Basalisa)	CC
Horta Pedagógica (Antero Basalisa)	CC
Catedráticos (EVS) Columbofilia / Ténis de Mesa	TL
Clube de Ciência (EVS)	TL
Clube de Dança (EVS)	TL

Orquestra Vieira da Silva (EVS)	TL
Vieira da Silva Voces (EVS)	TL
Pólo D'Artes (EVS)	TL
Fotografia Digital (EVS – 3º Ciclo)	TL
Clube de Teatro (EVS)	TL
Rádio Escolar (EVS)	TL

Projecto Desporto Escolar - 2º e 3º Ciclos

- Criar uma tradição desportiva na escola;
- Proporcionar aos alunos vários tipos de contactos com a prática desportiva;
- Promover a escola e fomentar a relação com a família e a comunidade.

Desporto Escolar	Vela	TL
	Ténis de Mesa	TL
	Basquetebol	TL
	Badmington	TL
	Futsal	TL

TL – Tempos Livres CC – Componente Curricular

Actividades de Enriquecimento Curricular -AEC

- Proporcionar aos alunos actividades que enriqueçam a sua formação;
- Ocupar os tempos livres dos alunos com actividades lúdicas, culturais e recreativas (1º.ciclo).

Actividades de Animação e Apoio à Família - CAF

- Dar resposta às necessidades das famílias;
- Oferecer bem-estar, espaços de brincadeira, aprendizagem, partilha, socialização...;
- Prevenir situações de exclusão por questões sociais e familiares.

1. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

O tratamento dos dados recolhidos permitiu concluir que, apesar dos pontos críticos ou problemas, o Agrupamento possui mais-valias que importa destacar e que ajudarão na defesa e na valorização da identidade própria das escolas e jardins-de-infância que o constituem. É a consciência desta problemática conjugada com as potencialidades que o meio nos oferece que nos permite perspectivar o trabalho de uma forma mais sustentada. Estes dados foram também cruzados com os dados da avaliação externa, que ocorreu no Agrupamento em Abril de 2008 e com o processo de Auto-Avaliação, que nos apontam as seguintes conclusões:

▪ **Sustentabilidade do progresso**

O Agrupamento revelou a capacidade para incrementar a sua autonomia pela forma como gere os recursos humanos e materiais disponíveis, bem como pela procura de oportunidades para se desenvolver.

Os resultados escolares verificados nos últimos anos, o impacto no meio envolvente do serviço educativo prestado, a visão estratégica das lideranças de topo e das lideranças ao nível da gestão pedagógica intermédia e a consistência dos projectos desenvolvidos permitem concluir no sentido da sustentabilidade do progresso.

▪ **Considerações**

Tendo em vista orientar a sua estratégia de melhoria, apresenta-se uma síntese dos atributos do Agrupamento (pontos fortes e pontos fracos) e das condições de desenvolvimento da sua actividade (oportunidades e constrangimentos) que poderá orientar a sua estratégia de melhoria.

Neste âmbito, entende-se por ponto forte o atributo da organização que ajuda a alcançar os seus objectivos e por ponto fraco o atributo da organização que prejudica o cumprimento dos seus objectivos. Entende-se, ainda, por oportunidade a condição externa à organização que poderá ajudar a alcançar os seus objectivos e por constrangimento a condição externa à organização que poderá prejudicar o cumprimento dos seus objectivos.

Todos os tópicos que seguidamente se apresentam foram já objecto de uma abordagem mais detalhada ao longo do relatório de avaliação externa.

▪ **Pontos Fortes**

- Bom clima de escola;
- Estabelecimento de parcerias diversificadas;
- Resultados obtidos pelos alunos na disciplina de Língua Portuguesa nas provas de aferição e nos exames nacionais.

▪ **Pontos fracos**

- Pouca articulação entre as escolas do 1º ciclo que integram o Agrupamento.

▪ **Oportunidades**

- Apontar caminhos alternativos aos currículos regulares para os alunos que evidenciem outros interesses e aptidões, assim como para os alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente.

▪ **Constrangimentos**

- A necessidade de intervenção na EB 2,3 Vieira da Silva:
 - Na melhoria e conservação dos espaços envolventes;
 - Na melhoria e modernização do mobiliário;
 - Na melhoria das condições oferecidas aos alunos (cacifos, espaço exterior coberto...);
 - Reparação dos telhados

2. MODELO EDUCATIVO

O Agrupamento de Escolas Carnaxide/Valejas continua a acreditar que o papel fundamental da *Educação* consiste no desenvolvimento global do *Aluno* e não na transmissão de saberes e modelos pré-concebidos e descontextualizados, criando nas crianças/alunos o gosto pela escola e pelo conhecimento, o prazer e a capacidade de aprender, suportados em níveis de qualidade, exigência e rigor, pressupondo a

aprendizagem como uma integração de novos conhecimentos nos saberes que já possuem, avaliando-os, completando-os e aprofundando-os.

Por isso, a concepção de Educação perfilhada vê o aluno/criança como uma pessoa que é preciso respeitar na sua dupla dimensão individual e social, na sua liberdade, no seu poder criador, na unidade do seu ser, físico, intelectual e moral.

Nesta sequência, pretende-se construir um modelo de escola, comunidade educativa, que se vê a si própria como um verdadeiro espaço educativo que encontra formas de articular esforços com o meio em que se insere, no sentido de dar respostas concretas aos problemas identificados e garantir a estabilidade e igualdade de oportunidades para todos. Perante a diversidade e as dificuldades, valorizar as parcerias que desenvolvem inovações educativas e curriculares capazes de oferecer a cada criança/aluno um currículo e condições de aprendizagem adequadas às suas necessidades.

A escola aposta num modelo de professor/educador reflexivo e crítico que, junto dos seus pares, cria oportunidades de desenvolvimento profissional e momentos de reflexão partilhada e comprometida no sentido de questionar as suas práticas e, em conjunto, procurar respostas para os desafios diários.

3. PRINCÍPIOS E VALORES

Imbuídos por este espírito de educação, o Agrupamento, para além dos valores consagrados constitucionalmente e de todos os outros inerentes a uma escola, define os seguintes princípios pedagógicos orientadores:

- Criar uma escola que não limite a sua acção a uma mera transmissão e acumulação de saberes disciplinares, mas antes que consiga criar diferentes situações de aprendizagem, numa perspectiva de articulação vertical e horizontal;
- Proporcionar aos alunos actividades de descoberta e resolução de problemas, confrontando-os com diferentes pontos de vista e relações interpessoais que se estabelecem, visando o seu desenvolvimento pessoal e social, numa perspectiva da educação para os valores e para a cidadania e promoção da inclusão;
- Promover ambientes de aprendizagem que vejam o aluno/criança como um ser singular com características físicas, emocionais e psicológicas muito próprias;

- Valorizar saberes, atitudes e realizações efectivamente conseguidos por alunos com necessidades educativas especiais;
- Conceber políticas educativas integradas, destinadas a assegurar a igualdade de acesso e sucesso para todos;
- Assegurar a toda a comunidade educativa do Agrupamento uma formação integral que lhes garanta a descoberta e o desenvolvimento dos seus interesses e aptidões, capacidade de raciocínio, memória, espírito crítico, criatividade, sentido moral e sensibilidade estética, promovendo o seu desenvolvimento pleno e harmonioso;
- Suscitar o compromisso de todos os parceiros, para que contribuam activamente na criação de uma escola entendida como comunidade educativa, um centro activo de aprendizagem intelectual, moral, espiritual, cívica e profissional, adaptada a um mundo em constante mudança.

Todos estes princípios orientadores da acção pedagógica assentam em valores como:

- *Responsabilização*, numa atitude de reflexão, implicação e desejo de actuar;
- *Liberdade*, respeitando a autonomia de si próprio e do outro;
- *Sentido de justiça*, no respeito por si próprio, pelo outro e pelo ambiente;
- *Solidariedade*, para com as gerações presentes, passadas e vindouras;
- *Cooperação*, desenvolvendo técnicas de ajuda, de comunicação e de escuta;
- *Inclusão*, numa perspectiva de aceitação e de valorização da diferença presente na escola;

Desta forma, torna-se evidente a opção por um modelo de educação que integra a dimensão curricular e a dimensão de enriquecimento curricular, apostando numa escola que desenvolve nos alunos o gosto pelo saber, potenciando o desenvolvimento máximo de todos e visando:

- Contribuir para o desenvolvimento das capacidades intelectuais, éticas, físicas, motoras e estéticas dos alunos, através da diversificação dos percursos escolares;
- Desenvolver atitudes de auto-estima, de respeito mútuo e de regras de convivência que contribuam para a formação de cidadãos livres e autónomos, justos e solidários, tolerantes, organizados e interventivos;
- Co-responsabilizar as famílias no sucesso educativo dos alunos;

- Implementar uma cultura de auto-formação e de auto-avaliação que reforcem a qualidade das práticas de ensino e de aprendizagem e dos diversos serviços de apoio prestados dentro do Agrupamento;
- Consciencializar para as questões de saúde pública, ambientais e para o desenvolvimento de estilos de vida saudáveis;
- Alargar parcerias com entidades externas ao Agrupamento.

4. METAS E OBJECTIVOS GERAIS

OBJECTIVOS		METAS		INDICADORES DE MEDIDA
1	Melhorar os resultados escolares nas disciplinas/áreas curriculares com taxa de aproveitamento inferior a 90%.	1.1	Melhorar a taxa de sucesso em 1%	Níveis nas disciplinas/áreas curriculares no 3º período, nos 2º e 3º ciclos iguais ou superiores a 3, no 1º ciclo as menções iguais ou superiores a Satisfaz, respeitando os critérios de avaliação.
2	Melhorar as taxas de transição	2.1	Melhorar a taxa de sucesso em 1%	Avaliação final, respeitando os critérios de avaliação.
3	Melhorar os resultados escolares obtidos, pelos alunos, nos exames nacionais e provas de aferição do ensino básico.	3.1	Reduzir em 3% a percentagem de avaliações negativas no exame de Matemática (9º ano)	Classificações dos alunos no exame nacional de Matemática, iguais ou superiores a 3.
		3.2	Reduzir em 3% a percentagem de avaliações negativas no exame de Língua Portuguesa (9º ano)	Classificações dos alunos no exame nacional de Matemática, iguais ou superiores a 3.

OBJECTIVOS		METAS		INDICADORES DE MEDIDA
		3.3	Reduzir em 3% a percentagem de avaliações negativas nas provas de aferição.	Classificações positivas, dos alunos, nas provas de aferição.
4	Promover a manutenção / criação de percursos diversificados para os alunos com Necessidades Educativas Especiais	4.1	Desenvolvimento de currículos específicos individuais	Sucesso do programa educativo.
		4.2	Projectos de parceria no âmbito de Instituições de Ensino especial	
5	Implementar mecanismos de desenvolvimento / acompanhamento/ recuperação para o reforço do trabalho e do estudo dos alunos.	5.1	Implementar Tutorias	Resultados escolares dos alunos com Tutoria
		5.2	Implementar Planos de Desenvolvimento	Resultados escolares dos alunos com Planos de Desenvolvimento
		5.3	Implementar Planos de Acompanhamento	Resultados escolares dos alunos com Planos de Acompanhamento
		5.4	Implementar Planos de Recuperação	Resultados escolares dos alunos com Planos de Recuperação
6	Diversificar a oferta educativa de carácter lúdico e artístico	6.1	Aumento do nº de alunos participantes nas actividades de carácter lúdico e artístico	Número de clubes existentes, registos das inscrições dos alunos nos clubes e relatórios de avaliação
		6.2	Aumentar a oferta de horários dos clubes, de acordo com as necessidades dos alunos.	Nº de alunos inscritos nos clubes.

OBJECTIVOS		METAS		INDICADORES DE MEDIDA
7	Melhorar o clima de convivência e confiança entre todos os elementos da comunidade escolar	7.1	Todas as ocorrências serem registadas e participadas	Nº de participações de ocorrências: 1- Funcionamento Interno 2- Segurança 3- Disciplinares
		7.2	Diminuir em 50% a Frequência de ocorrências	
8	Realizar uma gestão eficiente e eficaz	8.1	Gerir racionalmente o orçamento das atribuições de todos os serviços	Conta de Gerência
		8.2	Angariar receitas próprias para suportar a implementação de projectos	Taxa de utilização de espaços e equipamentos educativos
		8.3	Rentabilizar espaços e equipamentos para docentes, discentes e não docentes.	
9	Melhorar a articulação entre órgãos e estruturas da Escola	9.1	Cumprir o referencial de articulação entre órgãos, definido no Projecto Curricular de Agrupamento	Realização das iniciativas nos prazos definidos
		9.2	Realizar 80% das iniciativas de articulação definidas	
10	Melhorar a articulação e a sequencialidade entre os diversos níveis de aprendizagem	10.1	Definir um referencial de articulação entre os diversos níveis de ensino	Realização das iniciativas nos prazos definidos
		10.2	Realizar 80% das iniciativas de articulação definidas	

OBJECTIVOS		METAS		INDICADORES DE MEDIDA
11	Promover a formação contínua no Agrupamento	11.1	Aprovar ,até ao final do 1º período, o plano de formação do pessoal docente e não docente.	Aprovação do plano; Envio, ao Centro de Formação, das propostas de acções a serem financiadas e acreditadas;
			Conseguir uma articulação de 50% dos docentes e não docentes nas respectivas acções.	Número de docentes e não docentes participantes nas acções.

5. PLANO DE ACÇÃO ESTRATÉGICA

Depois de feito o diagnóstico e a caracterização da problemática existente e o seu cruzamento com os dados fornecidos pela avaliação externa e auto-avaliação, elencamos as áreas de intervenção prioritárias a desenvolver a curto e médio prazo:

ÁREA DE INTERVENÇÃO **Organização e Desenvolvimento Curricular**

🔗 Objectivos

- Optimizar a acção educativa;
- Optimizar o desempenho de funções de coordenação;
- Valorizar a centralidade da escola e do modelo processual de desenvolvimento do currículo;
- Construir um projecto curricular integrado e adequado às necessidades dos alunos;
- Individualizar percursos de formação, diversificando as ofertas educativas.

🔗 Operacionalização

- Realizar avaliação diagnóstica a todos os alunos no início do ano lectivo e sempre que for pertinente;
- Elaborar o perfil do aluno no final de cada ciclo de escolaridade;
- Favorecer um percurso sequencial e articulado dos alunos abrangidos pela escolaridade obrigatória nos estabelecimentos de ensino do Agrupamento;

- Reforçar a articulação entre ciclos, prioritariamente nas áreas disciplinares de Língua Portuguesa e Matemática;
- Reforçar a articulação interdisciplinar;
- Implementar a articulação entre as escolas do Agrupamento.
- Definir e construir o Projecto Curricular de Turma, baseado nas características dos alunos que constituem as respectivas turmas;
- Perspectivar o desenvolvimento curricular no âmbito dos ciclos de escolaridade;
- Valorizar o trabalho dos conselhos de turma e de departamento curricular;
- Articular as actividades de complemento/enriquecimento curricular com o Projecto Curricular de Turma, competindo ao professor titular/ director de turma as competências de supervisão.

ÁREA DE INTERVENÇÃO **Aprendizagem dos Alunos**

🌀 Objectivos

- Motivar os alunos;
- Fomentar aprendizagens significativas;
- Desenvolver e consolidar competências, ao nível do saber e do ser;
- Promover uma avaliação adequada, rigorosa ao serviço da aprendizagem;
- Diversificar as modalidades e os instrumentos de avaliação.

🌀 Operacionalização

- Promover a aquisição de saberes e competências;
- Promover situações que demonstram atitudes de autonomia, responsabilidade, partilha e cidadania;
- Implementar a diferenciação do ensino e das práticas pedagógicas;
- Promover a individualização dos percursos de aprendizagem;
- Aproveitar as potencialidades dos recursos tecnológicos disponíveis;
- Definir os critérios de avaliação;
- Implementar modalidades e instrumentos de avaliação que permitam:
 - ✓ Diagnosticar as dificuldades experimentadas pelos alunos;
 - ✓ Identificar os progressos;

- Construir instrumentos de avaliação adequados às estratégias de trabalho utilizadas e as competências visadas.

ÁREA DE INTERVENÇÃO **Articulação Escola-Família**

🌀 Objectivos

- Co-responsabilizar a família no percurso escolar dos alunos;
- Melhorar a comunicação com as famílias;
- Potenciar acções dirigidas aos pais, visando a sua intervenção no acompanhamento do percurso escolar dos alunos.

🌀 Operacionalização

- Desenvolver o Projecto “Voluntariado”;
- Estimular a participação dos pais em actividades de natureza educativa;
- Estimular a comunicação formal e informal entre os pais e as estruturas de orientação educativa.

ÁREA DE INTERVENÇÃO **Gestão de Recursos Humanos, Materiais e Financeiros**

🌀 Objectivos

- Gerir e rentabilizar os recursos humanos e materiais;
- Melhorar a qualidade dos espaços escolares;
- Gerir com rigor o orçamento;
- Angariar e gerar recursos financeiros.

🌀 Operacionalização

- Inventariar as necessidades dos Jardins de Infância e das escolas do Agrupamento;
- Afectar pessoal docente e não docente a tarefas e funções que melhor se adequam no Projecto Educativo;
- Solicitar autorização superior para a contratualização de técnicos especializados;
- Contratualizar serviços educativos especializados a afectar a determinados projectos;
- Solicitar à Direcção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo e à Câmara Municipal de Oeiras a realização de obras de manutenção e conservação, assim como a aquisição de material didáctico;
- Estabelecer protocolos ao abrigo do Mecenato;

- Criar e manter espaços verdes, desenvolvendo atitudes ecológicas;
- Privilegiar a implementação das normas legalmente estabelecidas para aquisição de materiais e equipamentos;
- Gerar e gerir receitas próprias;
- Diversificar fontes de financiamento com apoio do Mecenato.

ÁREA DE INTERVENÇÃO **Parcerias**

◉ Objectivos

- Potenciar uma política de negociação e concertação educativa com todos os actores sociais intervenientes no processo educativo;
- Promover a melhoria da qualidade da escola enquanto prestadora de um serviço social público.

◉ Operacionalização

- Definir os princípios enquadradores para o estabelecimento de parcerias;
- Estabelecer parcerias com empresas visando a sensibilização dos alunos ao mercado de trabalho;
- Concretizar e articular estratégias de prevenção e de intervenção em parceria com outras instituições comunitárias em várias vertentes educativas: saúde, problemas de aprendizagem, comportamentos de risco, integração social e profissional, ambiente e outras;
- Ceder e partilhar espaços e equipamentos.

ÁREA DE INTERVENÇÃO **Formação Contínua**

◉ Objectivos

- Promover uma política de formação centrada no Agrupamento obedecendo a uma lógica contextual, adaptativa, organizacional e orientada para a mudança;
- Melhorar as competências e a qualidade do desempenho.

◉ Operacionalização

- Conceber um Plano de Formação para os professores, os funcionários, e pais e encarregados de educação que assuma a dupla dimensão de privilegiar as

necessidades individuais (profissionais e pessoais) e as necessidades da organização escolar;

- Articular o Projecto de Formação do Agrupamento com o Centro de Formação de Escolas do Concelho de Oeiras (CFECO);
- Dinamizar acções de informação sensibilização e formação sobre temáticas consideradas pertinentes;
- Dar visibilidade e divulgar os projectos e as práticas educativas inovadoras na comunidade educativa.

ÁREA DE INTERVENÇÃO **Avaliação e Auto-avaliação Externa**

🌀 Objectivos

- Potenciar uma cultura de avaliação;
- Promover a qualidade da educação;
- Promover auto-conhecimento e desenvolvimento organizacional.

🌀 Operacionalização

- Continuar a desenvolver o processo de auto-avaliação, adequando os indicadores em função dos referentes definidos pela IGE (Sítio IGE - Avaliação Externa);
- Conceber e concretizar instrumentos de auto-avaliação;
- Contratualizar com uma Instituição do Ensino Superior a auto-avaliação;
- Utilizar os dados da avaliação na tomada de decisões tendentes ao aperfeiçoamento e desenvolvimento do Agrupamento.

🌀 Programa da Acção

- Por períodos de dois (2) anos lectivos

PARTE III

1. ORGANIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

Este Projecto Educativo centra a sua acção numa unidade organizacional constituída por cinco edifícios escolares que integram crianças/alunos desde o pré-escolar até ao 9º Ano de escolaridade, com identidade própria enquanto Agrupamento, prestadora de um

serviço educativo de qualidade. Para isso, em termos organizacionais, a aposta é feita na Comunicação e Informação, rentabilizando as reuniões dos diferentes órgãos de administração e gestão, das estruturas de orientação educativa, das estruturas de coordenação e privilegiando, sempre que possível, as novas tecnologias de informação e comunicação. Assim, e de acordo com a legislação em vigor, a sua acção estrutura-se de acordo com o seguinte organograma:



2. RELAÇÕES COM A COMUNIDADE EM GERAL

O Agrupamento acredita que o sucesso educativo das suas crianças/alunos passa, também, pela aproximação e cooperação das escolas/jardins-de-infância com a comunidade em geral. Por isso, preocupamo-nos em reforçar a ligação/contactos com as empresas, a autarquia (Câmara Municipal e Juntas de Freguesia), as associações culturais, desportivas e recreativas, que resultem em apoios, em protocolos de colaboração, na troca de experiências e no intercâmbio de actividades e iniciativas. O crescimento substantivo desta relação escola-meio permite-nos atenuar algumas carências e necessidades das escolas e jardins de infância, reflectindo-se positivamente na oferta educativa a disponibilizar aos alunos.

Assim é importante:

- Colaborar com a autarquia, a associação de pais, a PSP e outros parceiros locais no intuito de melhorar a oferta educativa e formativa, as instalações e equipamentos das escolas, a cedência de transportes para as visitas de estudo, bem como superar outras dificuldades com as quais o Agrupamento se confronta;
- Integrar as empresas locais através de mecenato, protocolos e/ou patrocínio, na implementação do nosso plano anual de actividades;
- Valorizar o trabalho desenvolvido pelas Associações de Pais, enquanto elementos privilegiados da cooperação das famílias com a escola;
- Valorizar o papel dos pais/EE e, em particular do representante na turma/grupo, implicando-os no processo educativo e consciencializando-os da sua co-responsabilização no sucesso educativo dos alunos.

3. GESTÃO ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO

No Agrupamento, a perspectiva administrativo-financeira está inteiramente ao serviço da realização dos objectivos formativos e educativos. Assim, a aplicação das verbas, tanto do orçamento da Escola EB 2,3 Viera da Silva como a comparticipação da Autarquia, obedecerá sempre a critérios de boa gestão, de forma a assegurar a contínua e progressiva qualidade educativa das nossas escolas e jardins-de-infância.

4.AVALIAÇÃO

“Uma escola de qualidade é aquela que tem a capacidade de satisfazer, antecipar e exceder as necessidades explícitas ou implícitas, bem como as expectativas dos alunos, pais, professores, funcionários e administração, tendo sempre presente a sua missão: formar cidadãos activos, esclarecidos, autónomos e socialmente intervenientes, com capacidades de aprendizagem permanente de aprender a ser, de aprender a aprender, de aprender a fazer, de aprender a estar com os outros.”

A adopção de um modelo de excelência, enquanto referencial para a melhoria contínua, pressupõe a necessidade de implementação de um sistema de avaliação da qualidade, baseado em auto-avaliação permanente de processos e resultados. Importa pois...

- ... criar ambientes e mecanismos conducentes ao exercício de uma crescente co-responsabilização, exigência e rigor dos processos educativos, visando a melhoria qualitativa desses processos e dos resultados a atingir;
- ... implementar mecanismos de auto-regulação contínua, que possibilitem a melhoria progressiva e continuada da qualidade da acção educativa aos diversos níveis de intervenção, na comunidade escolar;
- ... equacionar e delinear, desde já, o processo de avaliação e de implementação deste P.E.A., visando impedir a sua cristalização ou desactualização, de modo a possibilitar a sua revisão sistemática, através de uma recolha de dados que permita identificar, atempadamente, pontos críticos da sua implementação ou necessidades emergentes de alteração, decorrentes da intervenção levada a efeito.